



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Internações E Óbitos Por Bronquite E Bronquiolite Aguda Em Crianças Menores De 1 Ano No Brasil Durante O Período De 2019 A 2023: Um Estudo Epidemiológico

Autores: MARCUS VINÍCIUS MARQUES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)), ANNA CAROLINA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)), BRUNO DIAS QUEIROZ (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)), LUMA BERTÃO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ | IDOMED (UNESA)), GUSTAVO LUIZ BEILER GIRARDI (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ | IDOMED (UNESA)), ESTEVÃO DANIEL WOHLBERG (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)), LUAN VINICIUS MARTINELLI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), ANA LARA MILIAN PRATES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)), CAIO CATTAI DE ANDRADE (FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM)), AMANDA GONÇALVES PESSUTO CÂNDIDO (UNIVERSIDADE BRASIL (UB)), RAYLLANDE PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)), RAYLLAN PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)), ISABELA MATOS VICÓPULOS (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG)), ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))

Resumo: (No edital não consta como tópico obrigatório). "Analisar a predominância de internações e óbitos por bronquite e bronquiolite aguda em crianças menores de 1 ano no Brasil entre os anos de 2019 a 2023." Estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em março de 2024. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas compreenderam sexo, raça/cor e as macrorregiões brasileiras, sendo realizada a análise por meio de frequências absolutas e relativas. "No período avaliado, ocorreu um total 218.122 internações hospitalares por bronquite e bronquiolite em todo o Brasil, das quais 573 resultaram em óbito do paciente, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 0,26%, ou seja, 26 por cada 10 mil internados. Ao analisar a distribuição por sexo, observa-se que foram internadas 129.009 crianças do sexo masculino (59,14%), onde dessas, 337 foram a óbitos, em comparação as crianças do sexo feminino com 89.113 internações (40,86%) e 236 óbitos, com ambos os sexos possuindo a mesma taxa de mortalidade (0,26%). No que tange o âmbito racial, 36.352 das crianças (16,67%), oriundo delas 95 casos de óbito, não tiveram sua raça informada, porém dos pacientes que tiveram sua cor de pele constatadas nos arquivos dos hospitais, 73941 eram brancas (33,9%), tendo 143 óbitos (taxa de mortalidade de 0,19%), 7565 eram pretas (3,47%), tendo 17 óbitos (taxa de mortalidade de 0,22%), 97673 eram pardas (44,78%), tendo 304 óbitos (taxa de mortalidade de 0,31%), 1318 eram amarelas (0,6%), não possuindo nenhum óbito (taxa de mortalidade de 0%) e, por fim, 1273 eram indígenas (0,58%), tendo 12 óbitos (taxa de mortalidade de 1,1%). Já ao separar estes mesmos pacientes por região onde foram internados é observado que foram internadas 18.907 crianças na Região Centro-Oeste (8,67%), tendo 51 óbitos (taxa de mortalidade de 0,27%), 39.094 na Região Nordeste (17,92%), tendo 154 óbitos (taxa de mortalidade de 0,39%), 12.755 na Região Norte (5,85%), tendo 69 óbitos (taxa de mortalidade de 0,54%), 105.265 na Região Sudeste (48,26%), tendo 235 óbitos (taxa de mortalidade de 0,22%) e 42.101 na Região Sul (19,3%), tendo 64 óbitos (taxa de mortalidade de 0,15%)." A bronquite e bronquiolite aguda são importantes causas de morbimortalidade em menores de 1 ano no Brasil. Embora haja mais internações em meninos, a taxa de mortalidade é similar entre os sexos. Além disso, as populações indígenas e pretas enfrentam taxas de mortalidade mais elevadas, apesar de terem menos internações, assim como observado na Região Norte. Essas discrepâncias destacam a necessidade de abordagens específicas para cada grupo de risco e de medidas preventivas e de tratamentos adequados para reduzir o impacto dessas doenças respiratórias em crianças, especialmente em áreas e populações vulneráveis.